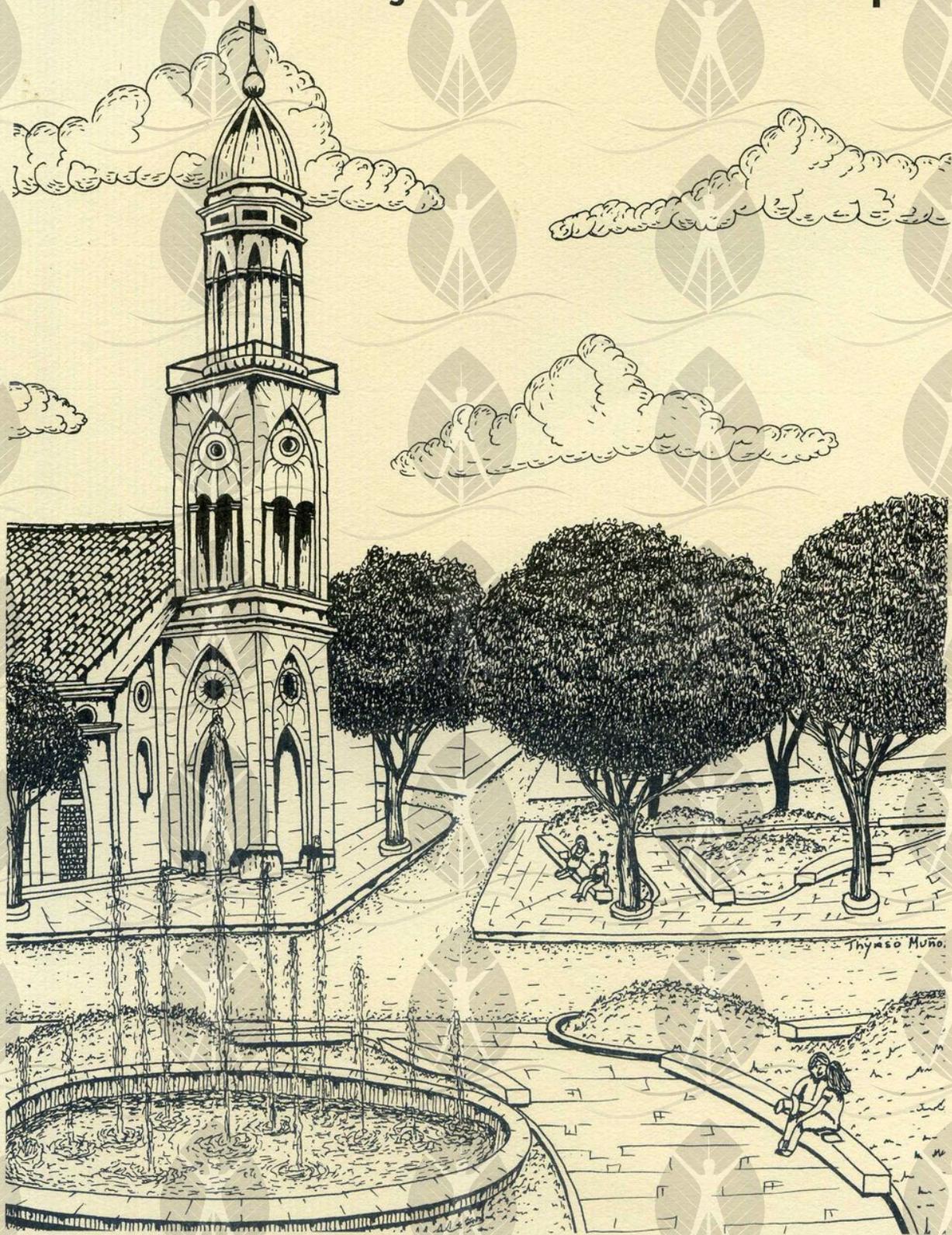


Praça "Orlando Lopes"

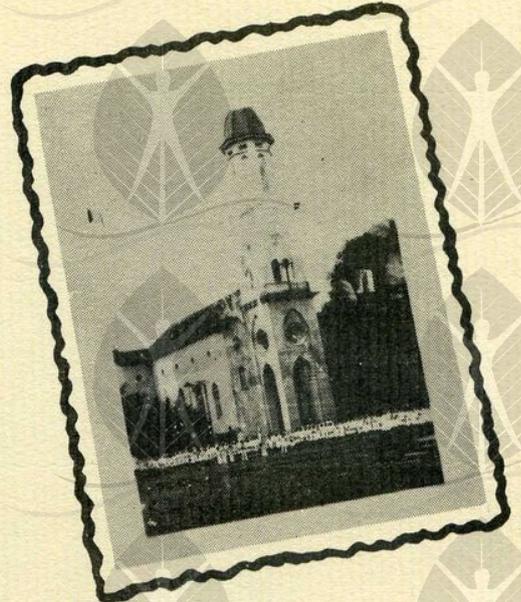
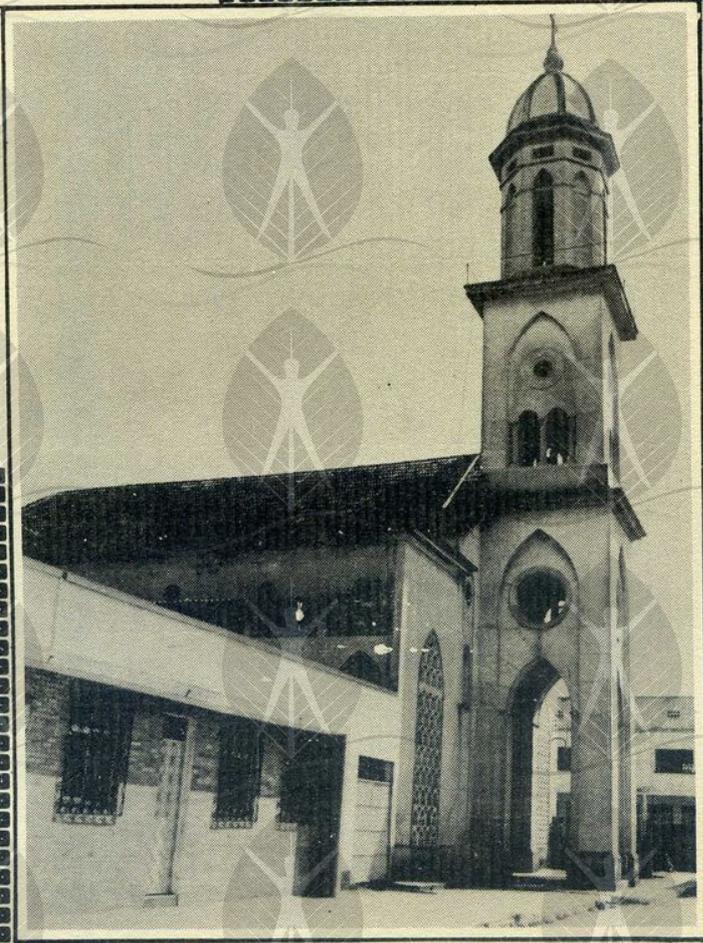


Praça "Nossa Senhora de Nazaré"

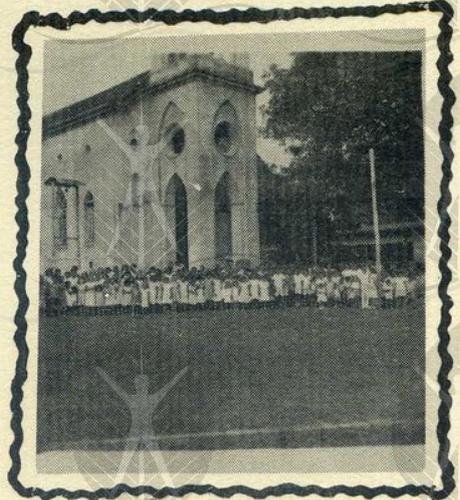
Assim Começou...



Os paroquianos da Igreja, fiéis à Deus e à praça.



A Igreja em alvenaria veio com Frei José, e contou com a cooperação de muitos moradores do bairro.



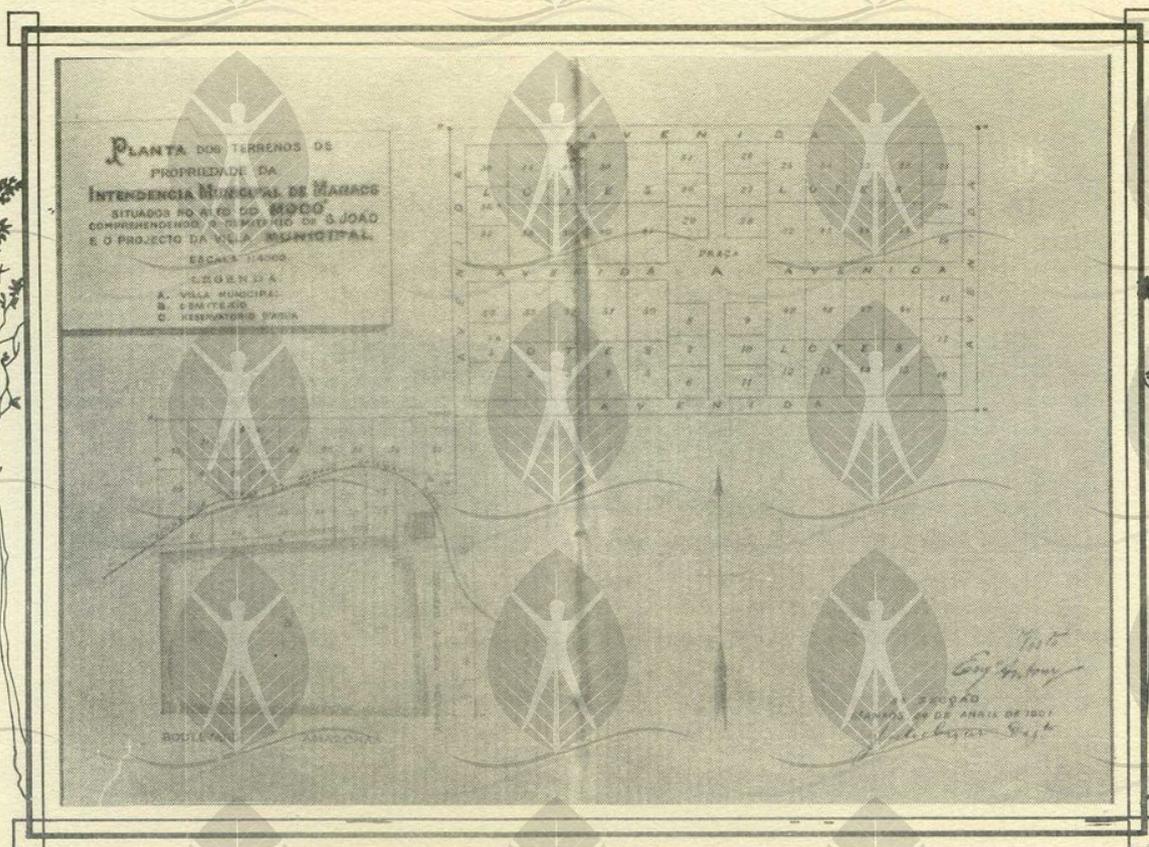
A nomenclatura desta praça, a exemplo das principais praças desta cidade (Policia-Heliodoro Balbi, Saudade-Cinco de Setembro), apresenta igualmente dois nomes: o oficial e o popular.

Comumente chamada de "Praça Nossa Senhora de Nazaré" ou simplesmente "Praça da Villa", este logradouro público teve seu primeiro nome em homenagem ao Dr. Silvério Nery, no início deste século. Mais tarde, através da Lei nº 647 de 9 de Dezembro de 1910, passou a denominar-se "Praça Orlando

Lopes". Este nome perdura até nossos dias, pois não existe nenhum documento oficial ou decreto Lei, modificando-o, apesar de existirem documentos de órgãos oficiais, datados de 1934, chamando-a de "Praça do Salvador". Mesmo se chamando "Orlando Lopes", o povo a batizou e a fez popular como "Praça Nossa de Nazaré", provavelmente em razão de Igreja construída em um terreno ao redor da praça em homenagem a padroeira do bairro: Nossa Senhora de Nazaré.

Localizada no bairro de Adrianópolis, antiga 'Villa Municipal', na confluência das ruas Recife e Fortaleza, a praça foi sempre o ponto fundamental da vida deste importante bairro de Manaus. Sua história remota ao ano de 1901, ao projeto do então Superintendente Municipal, Dr. Arthur Cesar Moreira de Araújo, que dividia terras pertencentes a Intendência Municipal (Prefeitura), situada ao norte da cidade, em lotes agrícolas. Este loteamento agrícola recebeu a denominação de "Villa Municipal", passou a bairro da "Villa Municipal" e hoje, constitui o bairro de "Adrianópolis".

Em documento sobre a "Villa", datados do início do século, referências importantes sobre a praça: "ficará emoldurada em quatro largas avenidas, ao meio das quais partirão duas outras, que se cruzarão em ângulo reto, formando uma praça bastante espaçosa. Os diversos lotes ficarão ou para as avenidas, ou para a praça central, dentro da qual ficará um lote reservado para uma Escola Municipal a qualquer outro edifício público. Bem ao centro da praça, colocar-se-á uma fonte pública", descrevia o Relatório do Superintendente Arthur de Araújo, em 1901.



No loteamento de 1901, um espaço reservado à praça.

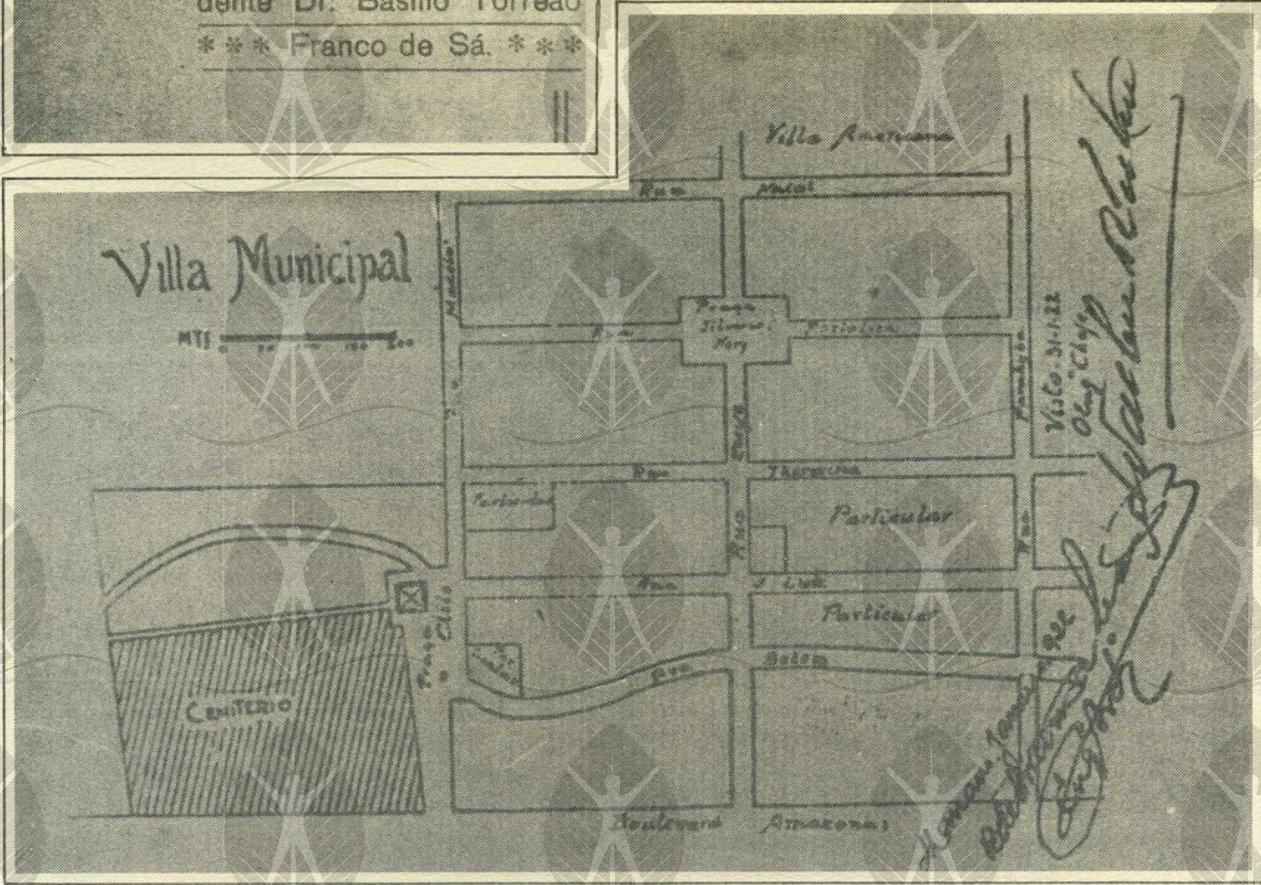
É também deste ano a Lei nº 243, de 12 de Dezembro, que dá às ruas deste bairro as denominações de: Belém, São Luiz, Terezina, Fortaleza, Natal, Parayba, Recife e Maceió, em homenagem às principais capitais do nordeste brasileiro.



**** RELATORIO** apresentado á Intendencia Municipal de Manáos, em sessão de 1.º de Outubro de 1922. — Pelo Superintendente Dr. Basilio Torreão
*** Franco de Sá. ***

Na Carta Cadastral da Cidade e Arrabaldes de Manáos, da época do governo de Eduardo Ribeiro, o Plano da cidade chegava somente até ao Boulevard Amazonas, ou seja, não constava nada sobre o Projeto da Villa. É somente na Administração Municipal de Arthur Araújo, homem público de idéias avançadas, que surge o Plano de expandir a cidade para o norte, a partir da criação de uma Villa, formada por pequenos lotes agrícolas. O projeto foi elaborado pelo engenheiro municipal Dr. João Carlos Antony, que pelo excesso de trabalho desenvolvido junto á Interdência Municipal, não pôde executá-lo. Este trabalho passou então, ao encargo do Dr. Lopo Gonçalves Basto Netto, que foi muito elogiado pelo seu desempenho profissional na divisão dos lotes, abertura das ruas e da praça. Segundo documentos de época sobre o Projeto e a abertura da praça, o Dr. A. Paiva de Melo, foi quem concluiu a execução e implantação do projeto, dividindo então com o Dr. Lopo Gonçalves Basto Netto, às responsabilidades e honrarias pelo brilhante trabalho.

Voltando à questão da área ocupada hoje pelo bairro de Adrianópolis, existem informações, históricas, de que essa imensa área pertencia aos herdeiros do finado capitão de mar e guerra, Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso, e que fora adquirido em 1890, pela Intendência Municipal.



Nesta planta de 1922, ainda o nome de Silvério Nery.

A Praça e o Bairro

No ano de 1902 foram executadas as obras de abertura das ruas da praça. Neste mesmo ano a Intendência Municipal, como demonstram os documentos da época, já enfrentava dificuldades com a limpeza pública do local, que deveria ser feita pelos contratos de aforamento, mas que não seguiam a determinação

Pontão de inflamáveis

Acha-se em más condições o pontão destinado a guardar os inflamáveis, precisando de nova cobertura e outros reparos indispensáveis.

Villa Municipal

A limpeza das avenidas e ruas da «Villa Municipal» está à cargo dos emphyteutas obrigados pelo contracto de aforamento a fazerem esse serviço. São poucos os que têm cumprido com esse preceito.

As construções ahí estão muito demoradas.

Lembro-vos que é conveniente ser instituído um premio aos proprietários que fizerem as melhores casas nesse suburbio, como condição para animá-los a fazerem edificações boas.

O chafariz da praça Silverio Nery ainda não está concluído e a canalisação da agua para as casas da Villa é de urgencia que se faça por todos os motivos.

Uma vez terminado o edificio para a escola publica municipal, deve ser escolhido o professorado por meio de concursos.

Terreno dos Educandos

Estão abertas as ruas e avenidas desse suburbio.

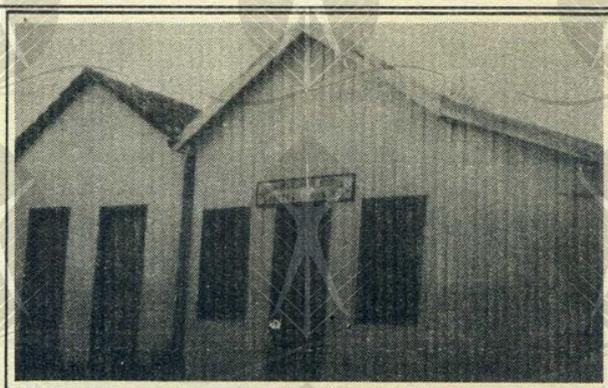
contratual. Neste período a “Villa” enfrentava também um fraco desenvolvimento em suas construções. É quando o Superintendente em exercício, Dr. João de Miranda Leão, apresenta a conveniência de se instituir: “um prêmio aos proprietários que fizerem as melhores casas nesse subúrbio, como condição para animá-los a fazerem edificações boas”.

Quando a praça recebeu a denominação de “Silvério Nery”, pelo Decreto-Lei nº 24, de 30 de Novembro de 1901, constava em seu projeto original um chafariz. Mas em 1902, o Dr. João C. de Miranda Leão, através de um ofício, dá conta à Intendência Municipal de que esse “chafariz da Praça Silvério Nery ainda não está concluído”, e, também, “que a canalização d’água para as casas da Villa é de urgência...”. Nesta época, o edifício para a Escola Pública Municipal já estava sendo construído, conforme referência citada no Relatório de Miranda Leão, no que diz respeito a seleção de professores: “deve ser escolhido o professorado por meio de concursos”. A Escola, conforme o projeto, deveria estar localizada na praça, em ângulo reto, entre as ruas Recife e Fortaleza. Segundo o Relatório do Superintendente Brasílio Torreão Franco de Sá, de 1922, a pedra fundamental da Escola ocupou o lote de número-28, do loteamento “Villa Municipal”.

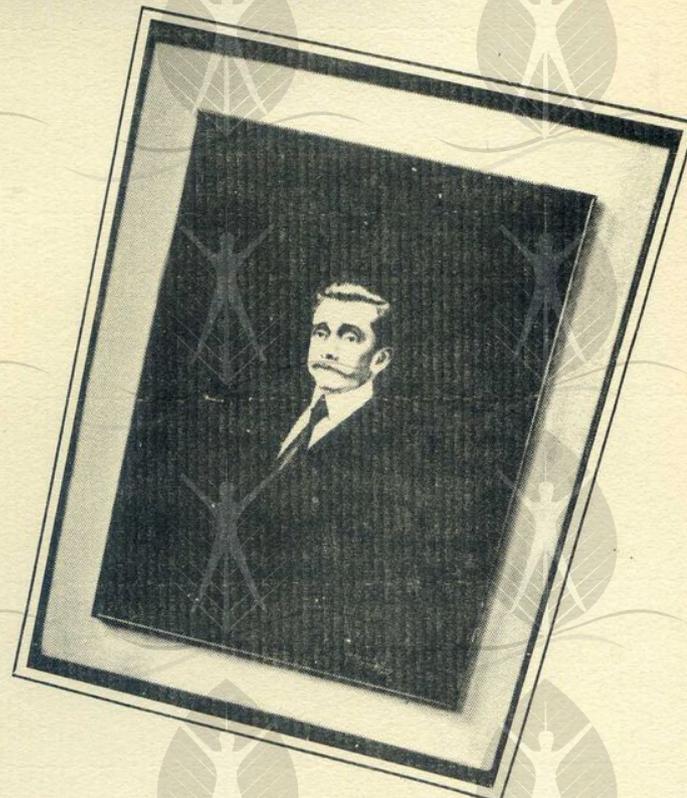
O nome do bairro de Adrianópolis

é uma homenagem ao ilustre Dr. Adriano Jorge. Aqui, numa visão do artista plástico Moacyr de Andrade, o morador que emprestou seu nome ao bairro.

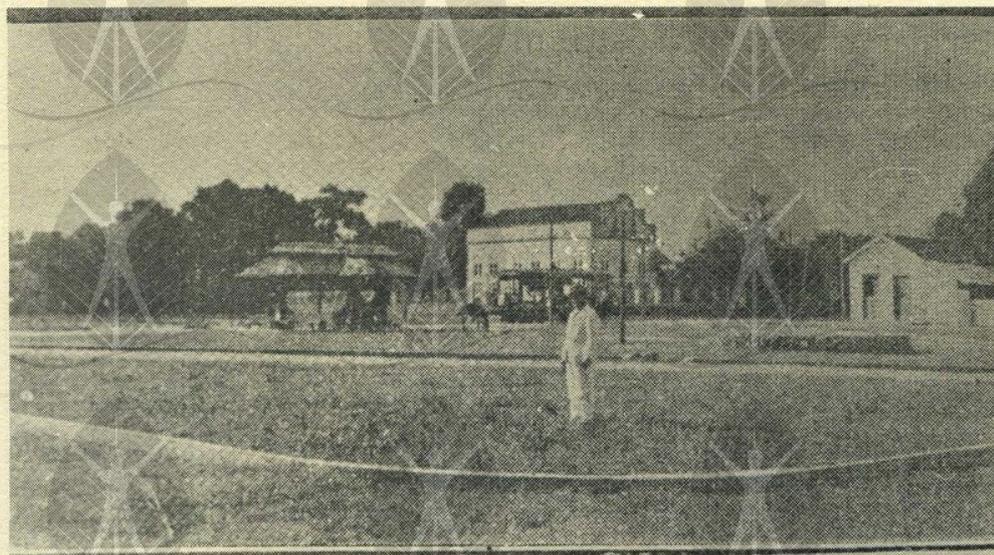
Relatório de 1902



No início do século a Igreja Nossa Senhora de Nazaré funcionava numa casa de madeira.



Nesta época a praça não passava de um campo aberto, não havia nem mesmo arborização.



PRAÇA DO SALVADOR — VILLA MUNICIPAL



...excia. tenho a honra de levar ante relatório, todas as obras ... maio a 30 de Novembro do ... Secretaria.

...uma de calceteiros do Município e por empreitadas, foram executadas diversas obras nas praças, ruas e avenidas da cidade, abaixo discriminadas:

SERVIÇOS FEITOS PELA TURMA DE CALCETEIROS

Praça do Salvador — Foram calçados nesta praça, 1.144, m²87, a pedra tósca e reajuntamento com aguada de cimento, pela importância de Rs. 19.955\$506.

Rua Monsenhor Coutinho — Trecho compreendido entre as ruas Tapajós e Av. 13 de Maio — Nesta rua foram calçados a pedra tósca e reajuntamento com aguada de cimento 146, m²81, tendo gasto a Prefeitura a quantia de Rs. 1:506\$720.

Rua São Luiz — Foram executados serviços de nivelamento por meio do Compressor e concertadas às bordaduras no trecho compreendido entre a Praça Chile e a rua Recife, gastando o Município, a importância de Rs. 1:873\$900.

Rua Silva Ramos — Foram construídos 63, m²70 de bordadura, concertadas as instalações de esgoto e preparados

Quando em 1909 começou-se a cuidar da iluminação dos subúrbios de Manaus, a "Villa" recebe iluminação pública. É quando inicia-se também o serviço de capinação da área. Dez anos mais tarde, em 1919, o Superintendente Municipal, Antonio Ayres de Almeida Freita, dá a Villa Municipal a condição de "mais importante arrabalde de cidade". E, através de um Decreto, número 14, do dia 13 de junho do mesmo ano, cria nas dependências da praça uma Feira Livre.

Nesta Feira Livre comprava-se e vendia-se todos os produtos relativos à pecuária e a agricultura, além de todo e qualquer produto de imediato consumo, bem como permitia-se todos os divertimentos e jogos lícitos. A Feira, segundo Relatório, teria "lugar todos os domingos, funcionando "de Sol a Sol", com suas barracas insenta de qualquer imposto ou taxa. O mesmo Relatório faz referência às Feiras Livres realizadas nas grandes capitais da Europa e do Brasil, ao modelo das quais teria sido inspirada a da "Villa" Municipal"

Em 1911 o Superintendente Dr. Jorge Morais declarou "instalada e inaugurada a iluminação elétrica da "Villa Municipal" A linha de bondes, por sua vez, chega à Villa no dia 22 de Dezembro de 1918. E no Governo do Superintendente Basílio Torreão Franco de Sá, é inaugurada à rua Maceió, uma Escola, no dia 2 de julho de 1921. Neste período a "Villa Municipal" encontrava-se em franco desenvolvimento, apesar de sua praça não passar ainda de uma grande área descampada.

Por volta de 1934 houve uma reforma na praça, quando construiu-se valetas e um pavilhão rústico. Data desta época, referências ao nome de "Praça do Salvador"



Placa da última reforma com a grafia de seu nome popular.

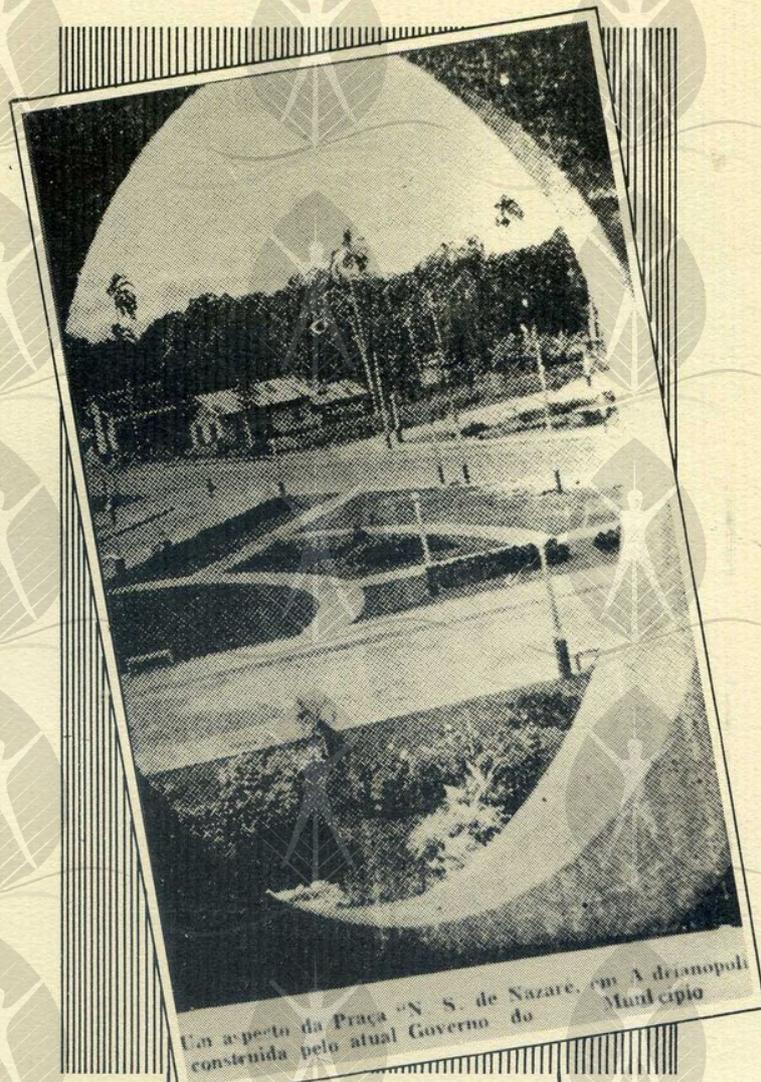


De lá para cá, acredita-se ela somente recebeu remodelação em 1958, quando o Prefeito Municipal de Manaus era o professor Gilberto Mestrinho.

Nesse ano, em sua Mensagem à Câmara, o então Prefeito Gilberto Mestrinho, diz referindo-se à praça: "Este logradouro possuía de praça apenas o terreno e, hoje, lá se encontra a mais bela praça da cidade. Canteiros bem traçados e repletos de plantas ornamentais, cuidadosamente selecionadas, passeios de cimento e calçamento nas laterais, estas as obras realizadas na Praça Nossa Senhora de Nazaré, que tem ainda, para completar sua beleza, um parque infantil onde as crianças podem brincar despreocupadamente". Na mesma Mensagem à Câmara, Gilberto Mestrinho faz ainda referência "a valiosa cooperação dos padres Revmos", da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré.



Professor Gilberto Mestrinho



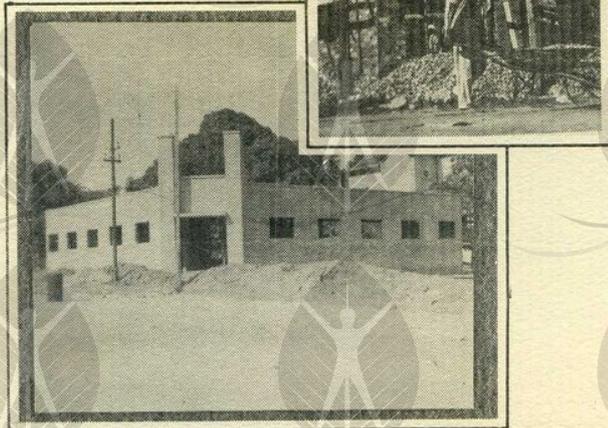
Um aspecto da praça "N. S. de Nazaré, em Adrianópolis construída pelo atual Governo do Município

Um aspecto da praça depois da reforma de 1958, na Administração de Gilberto Mestrinho.

A Praça e a Igreja

É importante à vida e à história desta praça, a participação dos padres e paroquianos da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. O nome popular da praça deve-se, naturalmente, à Igreja. E sua história data, segundo testemunhos de paroquianos, ao ano de 1914, quando o sr. Raimundo Costa faz doação ao Padre Capuchinho Frei José de Leonissa, de "um pedaço de terra localizada próximo à praça".

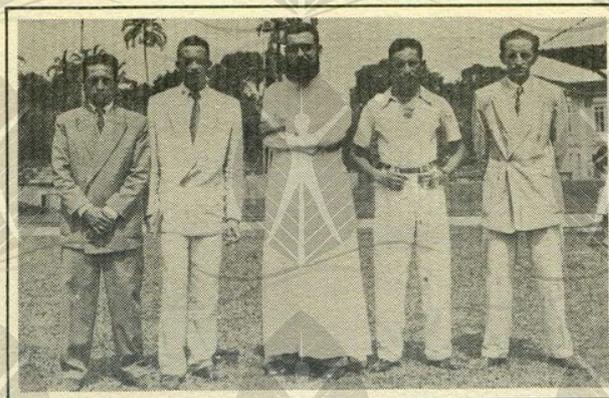
Frei José construiu neste terreno uma pequena capela em madeira, que mais tarde foi transformada em Igreja de alvenaria, a mesma de hoje, mas somente com sua nave central, e recebeu o nome de Nossa Senhora de Nazaré. Foi ainda o Frei José de Leonissa quem instalou uma escola de primeira letras no bairro, que ficava localizada à direita da Igreja, em duas casas de madeira.



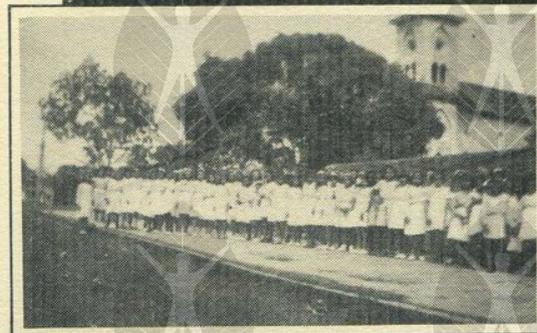
Em 1948 o Bispo D. João da Mata, chama os padres do Pontifício Instituto Missione Estere — PIME —, para dirigirem a paróquia. O primeiro a dirigir foi o padre Domingos Rossi, que permaneceu em Manaus de 1948 a 1950. Veio depois o padre Jorge Frezzini, permanecendo dois anos, de 1950 a 1952. Em 1952 chega o padre Francisco Luppino, que assumiu o vicariato até 1960.

Segundo o padre Luppino, quando aqui chegou, em 1952, a praça não passava de um terreno limpo, com vestígio de meio fio quebrado, sem calçamento, sem canteiro, enfim, um descampado.

Sobre a Fonte a que se referia o Dr. Arthur Araújo em 1909 e o Chafariz que o Dr. Miranda Leão diz estar em construção no Relatório de 1902, o padre Luppino diz não ter encontrado qualquer vestígio de ambos, no ano de 1952.



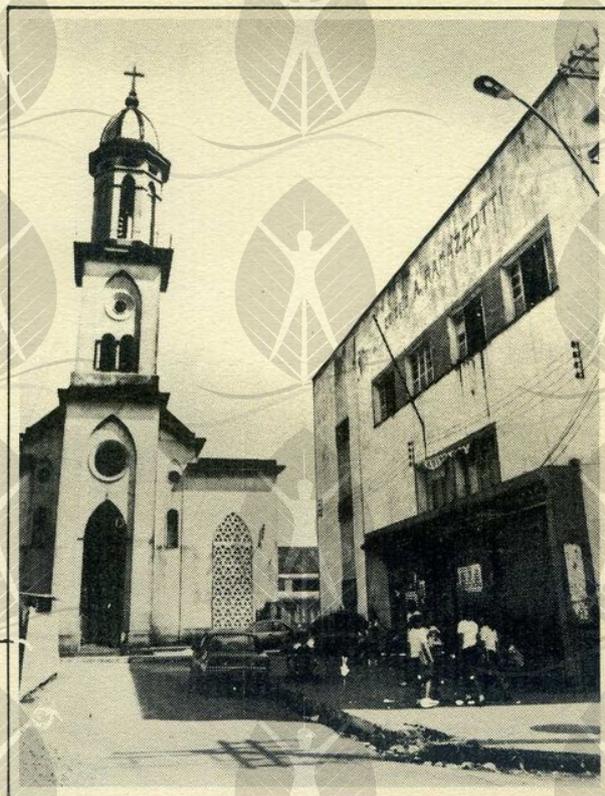
No centro, padre Francisco, que muito realizou pela praça e Igreja,



A paróquia de "Nossa Senhora de Nazaré" sempre contou com a colaboração de senhoras do bairro.



Segundo o sacerdote, a área da praça não passava de um descampado, tanto que acabou reunindo um grupo de paroquiano interessados em melhorar a aparência da praça. Este grupo entregou ao Dr. Areolino Azevedo a tarefa de projetar a nova praça. Segundo o padre Luppino, é dele próprio a sugestão de utilizar de diversas plantas ornamentais, que fizeram parte do projeto formando diversos desenhos nos canteiros. O projeto foi apresentado ao Prefeito Gilberto Mestrinho, que aprovou a idéia e se encarregou de sua execução, isto em 1958.



Ao redor da praça duas presenças marcantes: o Colégio Ângelo Ramazzotti e a Igreja.



Nos festejos do Círio, a presença marcante de muitos fiéis.



No altar da Igreja a presença da Santa.

Na praça há a Igreja, as dependências da Administração Paroquial, o Colégio Ângelo Ramazzotti e o Jardim de Infância.

A Igreja teve sua obra concluída com a construção das naves laterais, pelos padres do PIME, assim como o Colégio. A construção do Colégio teve início entre 1956, 1957, e contou com recursos do Plano de Valorização da Amazônia e recursos outros Federais. O Ginásio começou a funcionar em 1959, o próprio Manoel Ribeiro, atual prefeito, foi professor desta Escola. O nome Ângelo Ramazzotti é uma homenagem ao fundador da Ordem do PIME, a que os padres da paróquia pertencem.

O padre Luppini criou também, ao lado da Igreja, em 1953, o Jardim de Infância, que hoje está aos cuidados das Irmãs da Congregação de Maria Imaculada.

Círio de Nazaré, um ato de fé e amor...



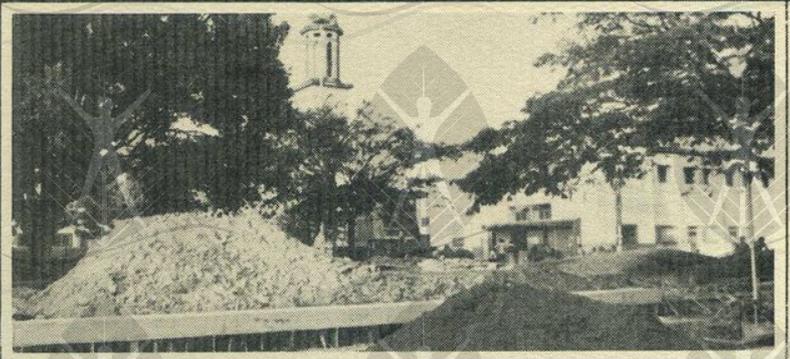
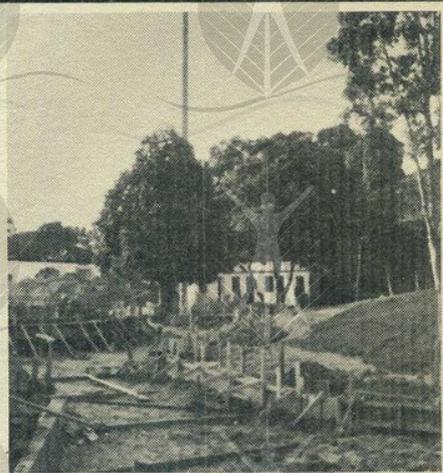
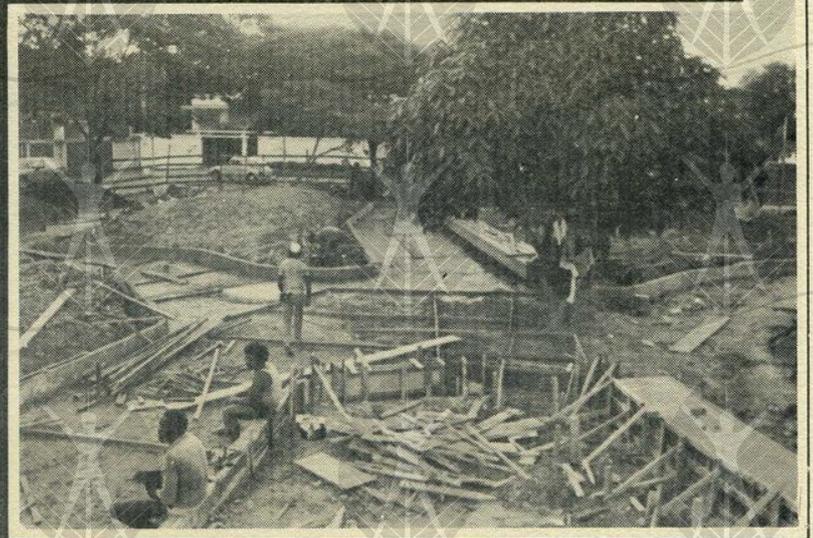
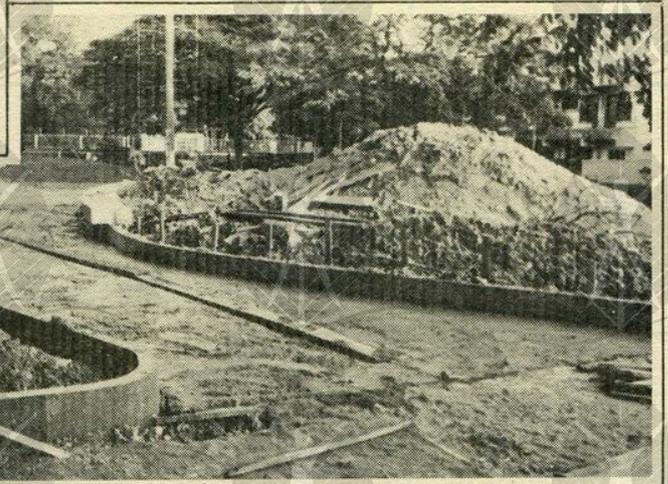
Mais ou menos em 1915, começou a ser festejado na Praça de Nossa Senhora de Nazaré: o Círio, uma influência da grande festa popular, que desde o século XVIII, se comemora na cidade de Belém, no Pará. Na verdade foram paraenses radicados em Manaus que incentivaram estas comemorações.

Foi o sacerdote capuchinho, Frei José de Leonissa, quando vigário, quem aprovou a idéia e realizou o primeiro Círio. Até os dias de hoje, o Círio de Nazaré é amplamente festejado nesta praça pública.

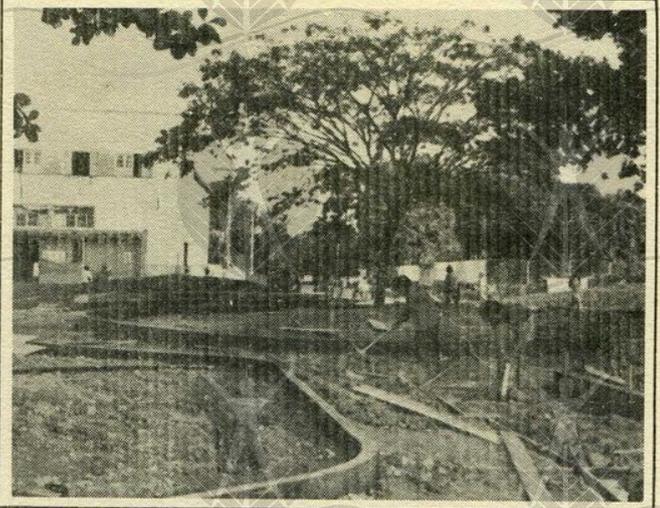
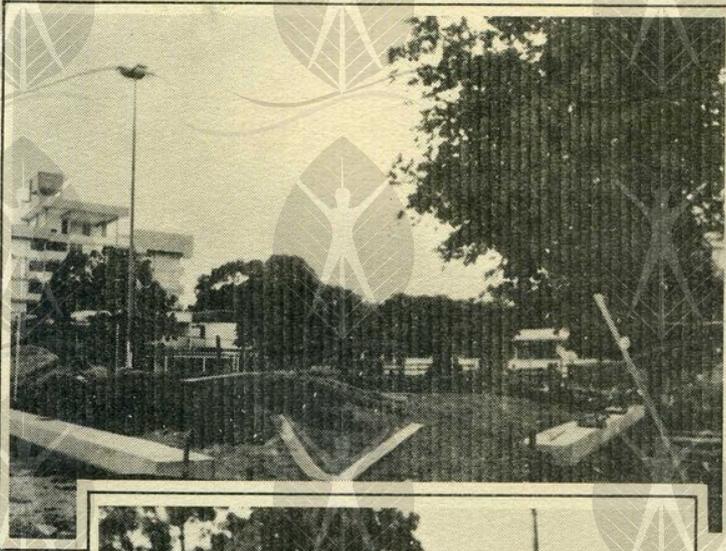
E vamos à obra...



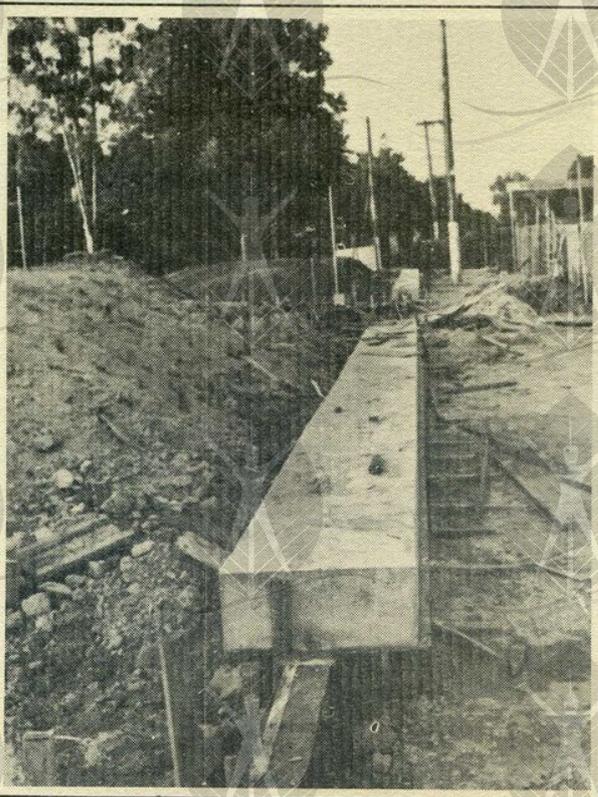
Agora chegou a vez da "Praça Nossa Senhora de Nazaré" entrar em obras. Os antigos canteiros mal cuidados e despojados de ajardinamento, que recortavam a praça em todas as direções, estão todos adquirindo vida e feitiços novos. Estamos em obra. Estamos Trabalhando...



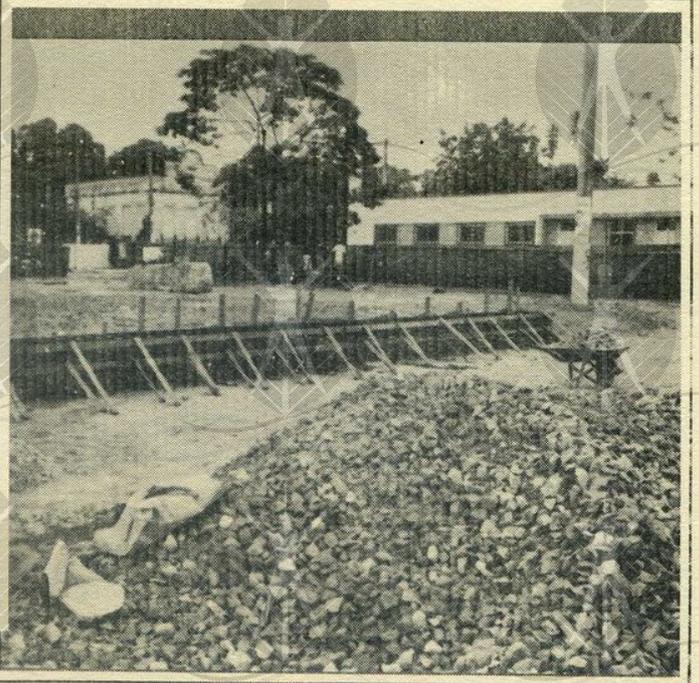
Reforma Total



Todo o conjunto da praça foi remodelado.



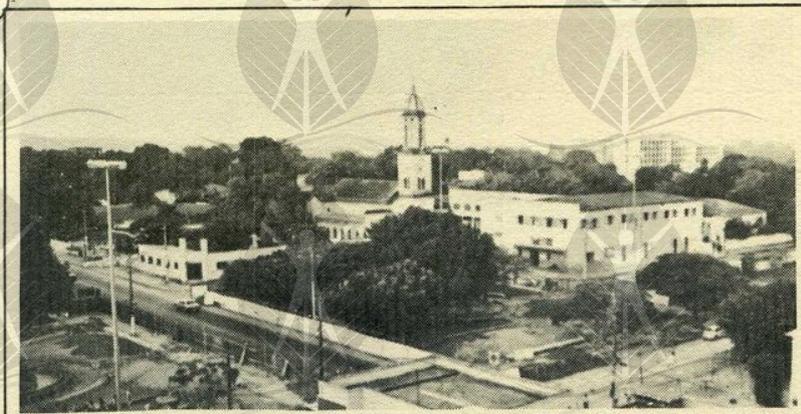
Estamos trabalhando para beneficiar o coletivo...



*Um trabalho que certamente marcará
uma nova etapa desta
importante praça.*



Desta obra nascerá um novo visual.



A velha Igreja e o Colégio agora desfrutam de uma nova e bela paisagem.

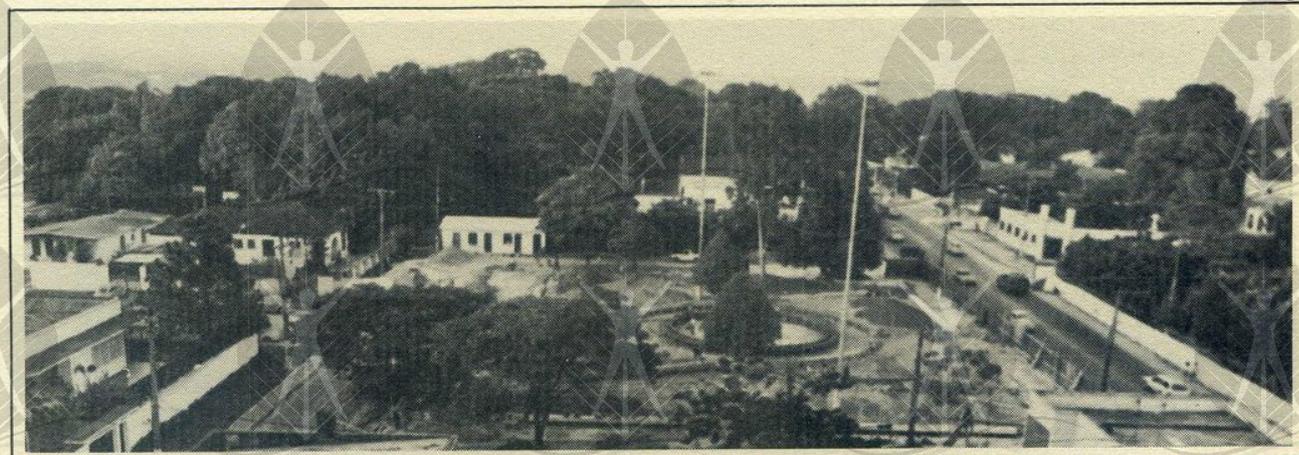
Dentro de sua filosofia de trabalho em busca de humanizar Manaus, o projeto "Vamos Reviver a Praça", do Prefeito Manoel Ribeiro, deu nova vida e forma a "Praça Nossa Senhora de Nazaré", no antigo bairro da Villa Municipal, atual bairro de Adrianópolis.

A praça apesar de estar localizada em uma área privilegiada de um dos mais antigos e importantes bairros de Manaus, na verdade, nunca obteve a forma e a alma de uma bela praça. Pode-se, inclusive, dizer, que jamais chegou a ser uma verdadeira praça, pelo menos nos moldes estabelecidos, pois em momento algum teve um belo jardim. Sua última reforma data de 1958, quando obteve sua melhor performance enquanto praça pública.

Quase trinta anos depois, em 1986, com o Prefeito Manoel Ribeiro, a Praça "Orlando Lopes", ou melhor, "Nossa Senhora de Nazaré", passa por profundas reformas. Reformas estas que visam, antes de qualquer coisa, revivê-la e reintegrá-la à comunidade manauara.

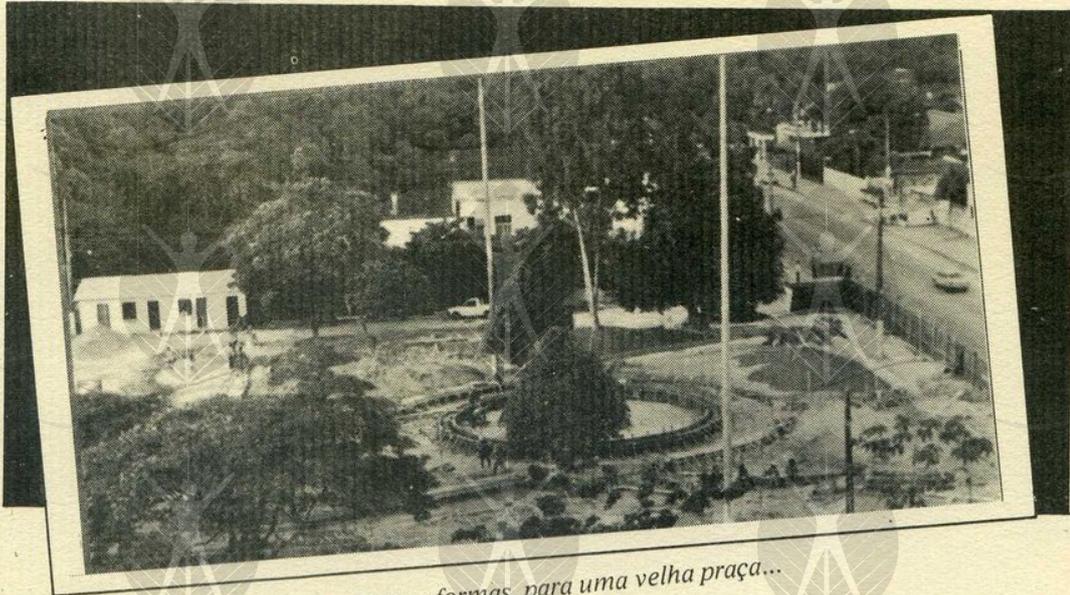
O projeto elaborado pela Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, deu um traçado completamente novo à praça. O antigo traçado, que vigorava desde 1958, foi totalmente modificado. Antes, a praça era toda recortada, ou retalhada, em ruelas, o que de certa maneira prejudicava sua homogeneidade. Estas ruelas que servia de acesso às ruas Recife e Fortaleza, dividiam a praça em vários pedaços, compostos de vastos canteiros de grama da região, que com o mau trato que vinham recebendo há muitos anos, não apresentavam quase nenhuma beleza. As ruas que recortavam a praça, todas de asfalto, também não tinham nenhum atrativo. Mas o sonho de humanizar a cidade, proposta primeira do governo de Manoel Ribeiro, acaba de transformar a Praça "Nossa Senhora de Nazaré" num aprazível e belo logradouro público.

A nova praça da "Villa" como também é chamada, nesta reforma ganhou uma forma muito mais compacta, ou seja, agora sua divisão se faz apenas pela rua Recife. Hoje, ela deixa de ser retalhada para formar dois grandes blocos de um agradável recanto público.



Neste espaço a presença do trabalho de humanização da cidade.

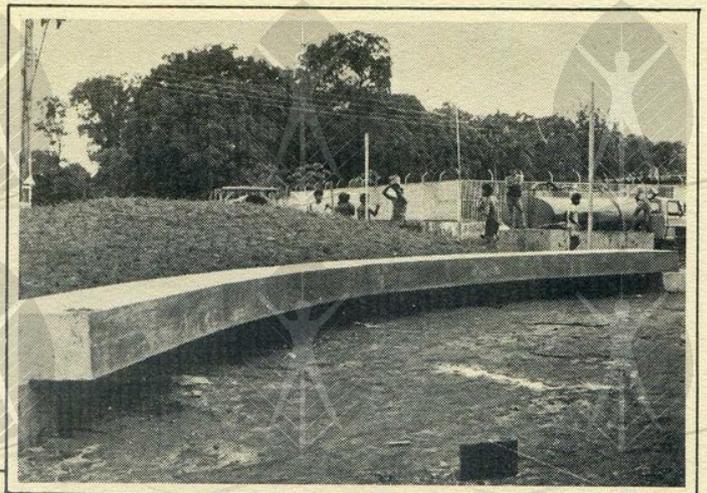
Novo Espaço



Novas formas, para uma velha praça...



Da velha estrutura da praça pouca coisa sobrou, ou melhor, a praça precisou ser totalmente reformada. Hoje seus passeios, seu calçamento, suas luminárias, seus canteiros, jardins, etc.; agora mais belos, condizem com a importância do lugar. O novo traçado além de ter dado mais beleza ao local, deu uma nova dimensão e um melhor aproveitamento dos espaços.



Os bancos de concreto também compõem o novo visual.



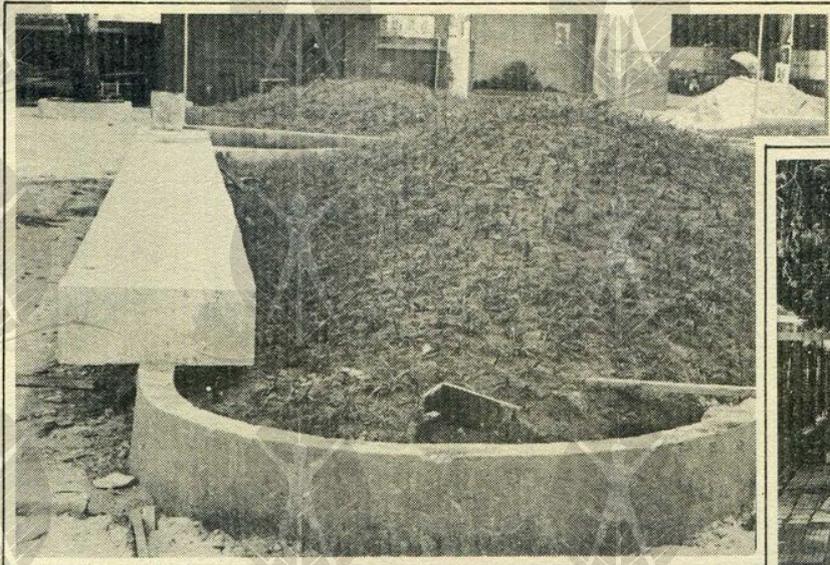
Novos bancos para abrigar antigos frequentadores...

Os velhos e deteriorados bancos de cimento, que abrigavam no máximo duas pessoas, deram lugar a bancos novos e acolhedores, onde comunitariamente podem sentar-se várias pessoas. Estes novos bancos seguem o estilo dos que foram implantados nas recentes reformas da "Praça da Polícia" e "Praça da Saudade". Seguindo em linhas retas ou contornando os canteiros, os novos bancos de concreto aparente da praça "Nossa Senhora de Nazaré", possuem também, iluminação inferior — por debaixo dos assentos —, o que lhes dá uma incrível beleza, principalmente a noite.

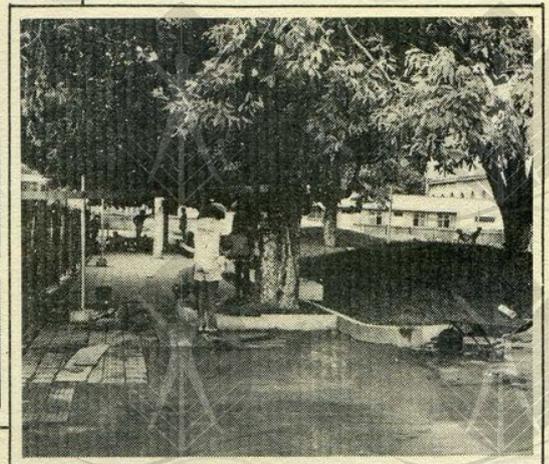


Os caminhos e passeios que contornam os canteiros, também receberam um tratamento especial. Foram todos calçados com piso em ladrilho hidráulico, nas cores: ócre e preto. A cor preta faz o em torno, acabamento dos canteiros, dando-lhes uma maior leveza e deixando-os mais solto, ou seja, com uma visão mais espacial. Os ladrilhos na cor ócre fazem os passeios propriamente dito. As duas combinações enfim, dão local um excelente acabamento e um novo visual.

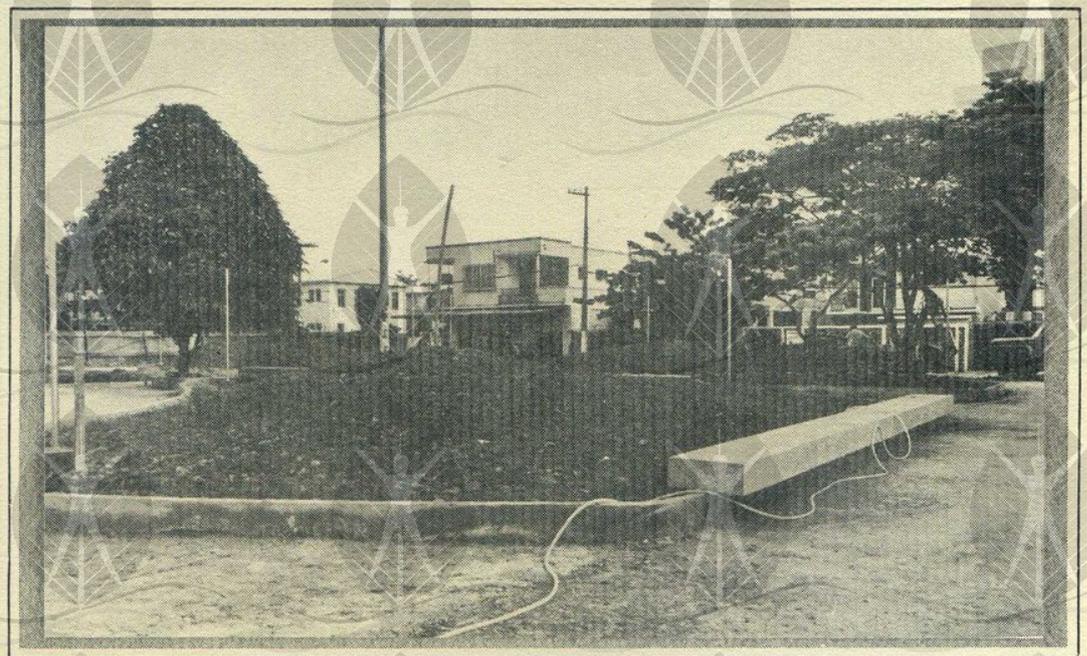
Todos estes canteiros são gramados e seguem o mesmo padrão dos que foram implantados nas reformas feitas por Manoel Ribeiros nas praças da "Saúde e Polícia". Para se obter o efeito desejado, de diversos níveis, foram realizados intensos trabalhos de aterro e reaterro. Hoje, estes canteiros, por si só, já dão uma beleza ímpar ao lugar.



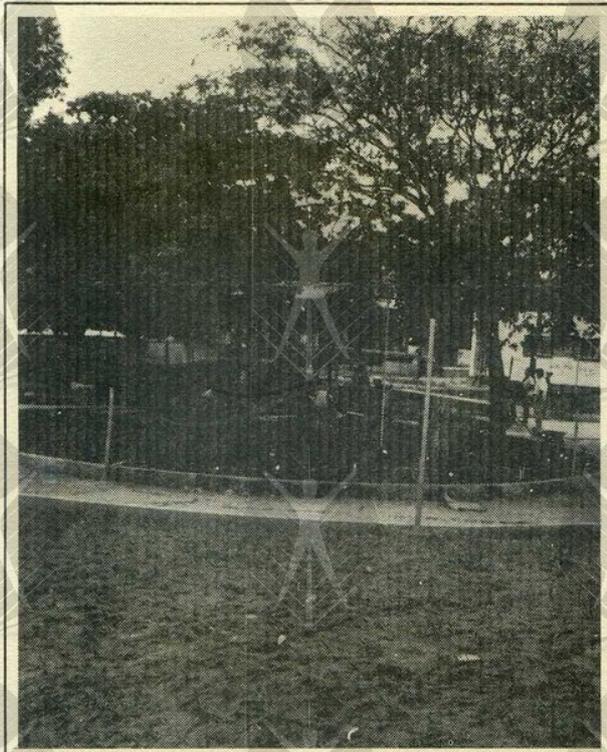
O novo piso na cor ócre, dando beleza ao lugar.



Estes canteiros já estão conhecidos na cidade.



É preciso, sempre, regar nosso jardim... brotar!



Quem busca embelezar e humanizar Manaus não esquece de nenhum detalhe, cada obra é única e importante, individualmente, e dentro do contexto geral da cidade. Nesta reforma empreendida na "Praça Nossa Senhora de Nazaré", todos os detalhes foram cuidadosamente estudados e planejados. Nada ficou na obscuridade, a partir desta reforma, a praça ficará completamente às claras, pois recebeu belas e numerosas luminárias.

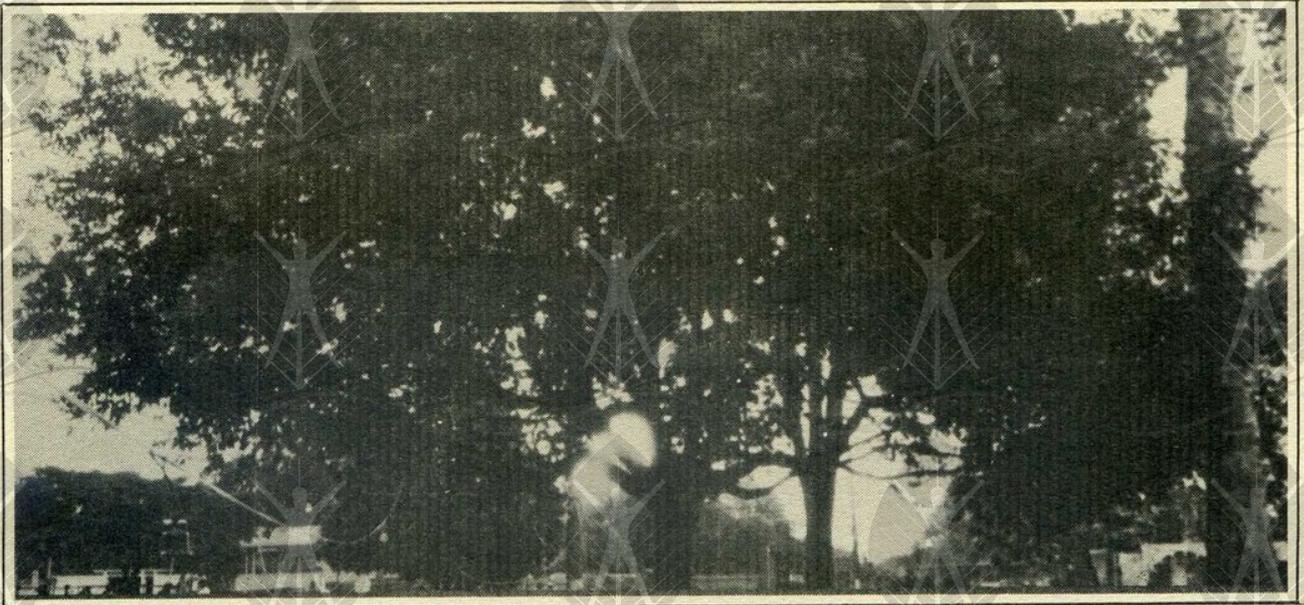
As luminárias são todas de ferro, tipo globo, daquelas que existem na praça da Matriz, e estão distribuídas equilibradamente por toda a área da praça, de modo que a iluminará por completo.

Como uma praça está intimamente ligada ao lazer, ativo ou contemplativo, algumas novidades também se fizeram presentes. Primeiramente, no que diz respeito ao lazer ativo do público mais fiel das praças, às crianças. A nova "Praça Nossa Senhora de Nazaré" ganhou nesta reforma, um belo play ground destinado ao público infantil. Deste play ground constam, o já conhecido brinquedo de madeira que em único conjunto abrange vários equipamentos de lazer; como escorregador, casinha de tarzan, balanço, outros tipos de brinquedos e uma espaçosa caixa de areia. O play ground, localizado na parte central de um dos dois blocos, ou módulos da praça, está em perfeita harmonia com o equipamento instalado na parte central do segundo módulo, que por sua vez faz o lazer contemplativo: um belo chafariz.

Tudo é feito com muito carinho...



Nova praça Nossa Senhora de Nazaré; lazer e beleza!



O verde será preservado neste lugar.

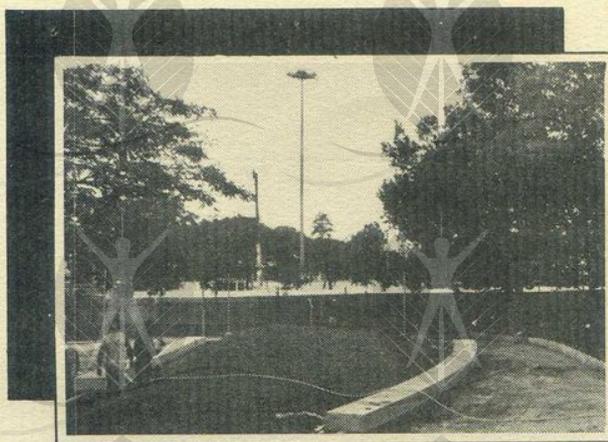
Mas a reforma também cuidou do lado prático da vida, foram construídos estacionamentos em todos os lados da praça, menos nos dois que fazem divisa com a rua Recife. Os estacionamentos visam oferecer mais conforto e funcionalidade aos seus frequentadores, principalmente aos de locais mais distantes, que precisam utilizar seus próprios veículos para chegarem à praça e desfrutar de um dia saudável de lazer.

Do projeto de reforma constam também quatro rampas de acesso, que foram construídas de modo a oferecer facilidade de locomoção aos deficientes físicos e, também, às mães que por ventura queiram passear com seus bebês em carrinhos. Existe em cada uma das laterais da praça, uma destas rampas de acesso.

As ruas que fazem o contorno da praça, receberam novos revestimentos de asfalto e sinalização. A praça ganhou também, meios fios e guias, todos de concre-

to armado aparente. Tudo isto, que até parece um sonho, na realidade, é, hoje, a nova "Praça Nossa Senhora de Nazaré".

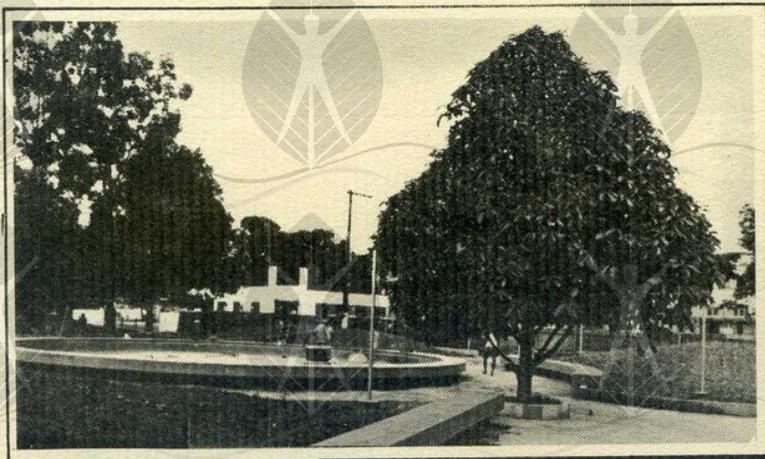
Esta é, sem dúvida, a marca humanista do "Meu Prefeito" Manoel Ribeiro, no seu incansável trabalho de resgate de nossos valores mais profundos e de nossas raízes um tanto esquecidas. Ontem foi a "Praça da Polícia", a "Praça da Saudade", a "Praça do Parque 10"; hoje é a "Praça de Nossa Senhora de Nazaré", amanhã outras virão. O Projeto "Vamos Reviver a praça" não é apenas um sonho, é a mais pura realidade da Manaus de hoje. Da Manaus que elegeu o seu prefeito, com a consciência do que dele brotaria para a nossa cidade. E o resultado está aí, em apenas um ano na prefeitura, Manoel Ribeiro já realizou o que para muitos manauaras não passava de um sonho. E um sonho realizado, é, hoje, para esta cidade, um pedaço da construção da "Manaus dos Nossos Sonhos".



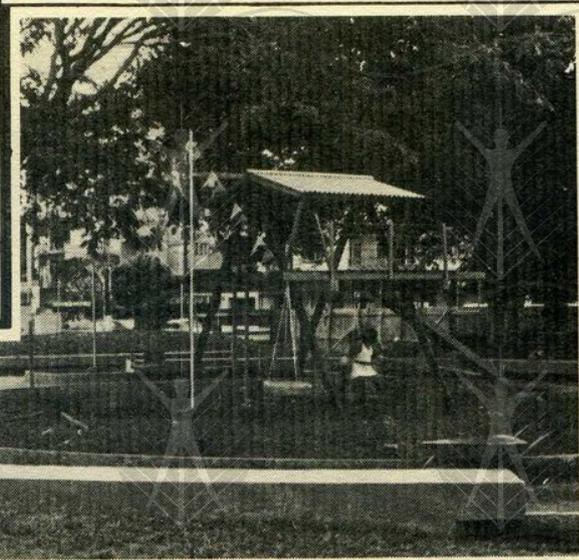
Mais uma realização do Projeto "Vamos Reviver a praça".



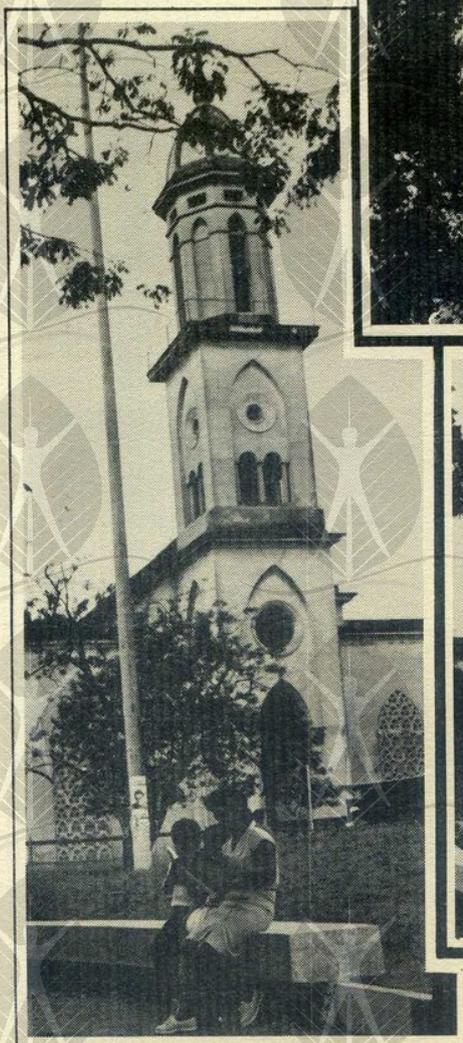
Novo Visual



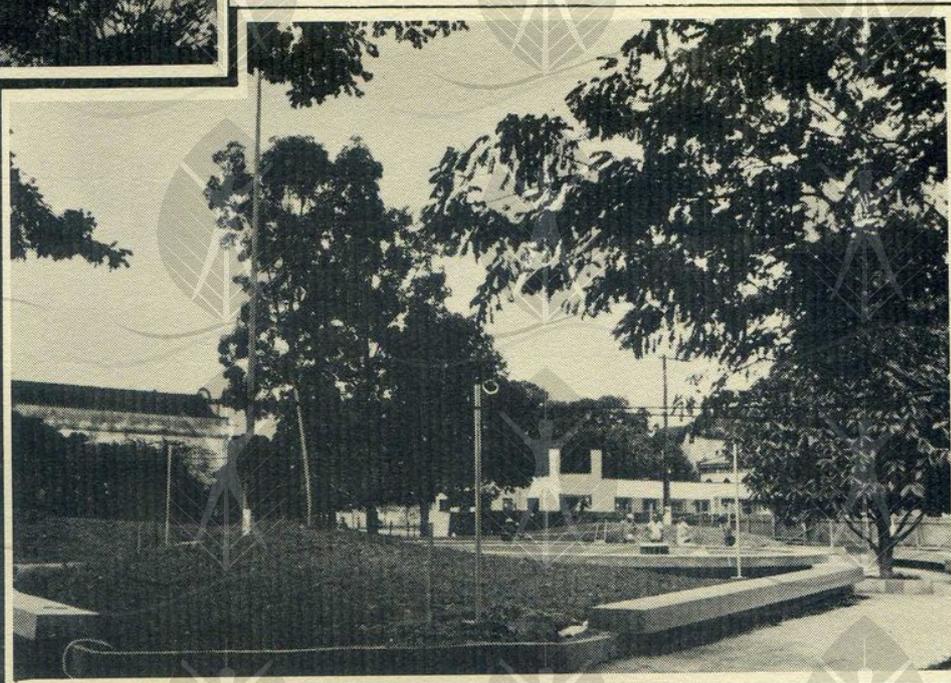
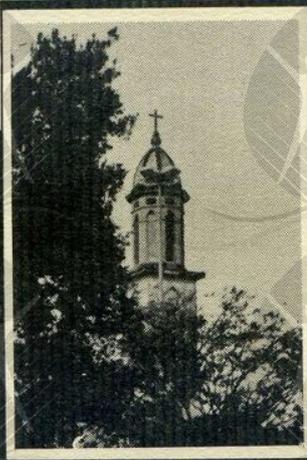
*A presença de belos jameiros,
cenário maior desta obra.*



*Brincadeiras e brinquedos...
um lugar especial para às crianças.*



Uma nova opção para o lazer.



Recantos por todos os cantos...

*A partir de agora, Manaus conta com mais uma
praça pública, e isto é fundamental!*

Bibliografia

1 — **RELATÓRIO** apresentado a *Intendência Municipal de Manaus*, na 2ª reunião ordinária de 1901, pelo Superintendente Arthur Cesar Moreira de Arújo, p. 33-35.

2 — **RELATÓRIO** apresentado a *Intendência Municipal de Manaus*, em Sessão de 1º de Outubro de 1922, pelo Superintendente Sr. Basílio Torreão Franco de Sá. 1922. P. 30-33-35.

3 — **RELATÓRIO** apresentado a *Intendência Municipal de Manaus*, na 2ª Sessão ordinária de 1902, pelo Superintendente em exercício, Dr. João C. de Miranda Leão.

4 — **DIGESTO** do Município de Manaus, Tomo I, Leis Orgânicas e Comuns, 1828-1906. Administração do Cel. Adolpho Lisboa.

5 — **RELATÓRIO**, 1902, do Dr. João C. de Miranda Leão.

6 — **RELATÓRIO** apresentado a *Intendência Municipal de Manaus*, pelo Superintendente Dr. Antonio Ayres de Almeida Freitas, Sessão ordinária, em 14 de junho de 1919.

7 — **RELATÓRIO** apresentado ao Conselho Municipal, Sessão de 17 de Novembro de 1909, pelo Superintendente Municipal Agnello Bittencourt. 1909.

8 — **RELATÓRIO** apresentado ao Exmo. Sr. Interventor Federal do Amazonas, pelo Dr. Severino Nunes, Prefeito do Município de Manaus, em 1934.

9 — **MENSAGEM** à Câmara Municipal de Manaus, 1958, do Prefeito Municipal de Manaus, Sr. Gilberto de Medeiros Raposo Mestrinho.

10 — **MARINHO**, Hiléia C., *Círio de Nazaré: Uma Tradição em Manaus*, in folheto da Paróquia de N. Sra. de Nazaré.

11 — **BITTENCOURT**, Agnello, *Dicionário Amazonense de Biografias, Vultos do Passado*, Rio de Janeiro, Conquista, 1973.

Criação: Jane Regina Damian
Pesquisa: Maria Matilde Correa Hosannah da Silva
Texto: Jane Regina Damian
Fotos e Reproduções: Antônio Amaranto
Sérgio Barboza Fonseca
Ilustração: Thyrso Muñoz
Revelação e Cópias: Arcelino Campos



Publicação: SEMCOM —
Secretaria Municipal de Comunicação

Celes C. Borges
Secretária
Célia Lopes
Chefe de Gabinete

Diagramação: Jane Regina Damian
Composição: Diário do Amazonas
Impressão: Grafima
Colaboração:

Maria Auxiliadora de Azevedo Chagas
Ramiz W. Braga dos Santos Júnior
Izabel Henriques de Mello

Locais Pesquisados:

Biblioteca Pública do Estado
Biblioteca da ACA — Associação
Comercial do Amazonas
Biblioteca da Universidade do Amazonas
Biblioteca da SEMAD — Secretaria
Municipal de Administração
IGHA — Instituto Geográfico e Histórico do
Amazonas
Câmara Municipal de Manaus
Arquivo do jornalista Carlos Zamith
Arquivo da Prefeitura Municipal de Manaus
Arquivo Público



A todos que colaboraram, de uma forma ou de outra, com este trabalho
o agradecimento da SEMCOM.



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA